

O USO DO MUSESORE COMO FERRAMENTA PARA ELABORAÇÃO DE GUIAS DE GRAVAÇÃO PARA O CORAL UFPel

SAMUEL DE OLIVEIRA MOLON¹; LEANDRO ERNESTO MAIA²;

¹Universidade Federal de Pelotas – sdeoliveiramolon@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – leandro.maia@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Uma vez que novas tecnologias surgem, são desenvolvidos também novos métodos de gravação e notação musical. “O processo de produção musical em estúdio se desenvolveu, por um lado, intimamente associado ao desenvolvimento das tecnologias de produção musical.” (MACEDO, 2006). E com isso o uso de softwares vem sendo cada vez mais difundido, tanto nas gravações em estúdio quanto na educação.

Nesse contexto, representantes do Coral UFPel, buscam utilizar ferramentas de notação musical e de gravação com fins pedagógicos para os constituintes do coro. O programa de notação musical MuseScore é um desses exemplos, que foi utilizado para estudo prévio, processador de arquivo MP3 para condução do cantor na gravação, e como base em dispersão para as vozes. Tanto professores quanto alunos dos Cursos de Música da UFPel fazem uso dessa ferramenta como mostra Davi Isac no seu TCC feito no Bacharelado de Música Popular:

O MuseScore é um software que permite a utilização de contenções, isto é, os usuários têm permissão “total” das ferramentas sem custos, restrições de tempo ou limitações de exportação de arquivos, favorecendo a democratização de sua utilização nas universidades federais. (SANTANA, 2021. p. 29).

Este presente trabalho tem como finalidade refletir acerca do processo artístico-pedagógico dessas gravações, buscando entender como foram produzidas as guias de gravação para o Coral UFPel utilizando o MuseScore como principal ferramenta.

2. METODOLOGIA

As análises deste trabalho foram norteadas por uma observação artística à prática musical-pedagógica do Coral UFPel, concomitante às gravações em estúdio e as suas relações com o material bibliográfico. Utilizando-se do método de análise qualitativa como descrito no livro *Investigación artística en música*. No espaço de tempo em que foram estudados e gravados os áudios-guias de duas músicas do repertório.

Existe uma atenção por parte dos professores e bolsistas, dentro do Coral UFPel ao desenvolvimento dos cantores, visto que não é exigida uma formação técnica prévia dos coralistas. Ao atentar-nos a este fato, foram criados materiais pedagógicos, sendo eles partituras e áudios, para melhor fixação da música e aproveitamento do tempo de estudo individual dos participantes. O material de notação foi feito no MuseScore e os áudios foram produzidos usando transcrições do mesmo programa, com gravações de voz do atual regente Leandro Maia e de dois bolsistas Renan Soza e Samuel Molon.

Podemos visualizar no material educativo “Do MuseScore à Guia de Gravação” produzido pelo próprio regente, alguns passos que foram seguidos:

1. Revisar a Partitura;
2. Converter a música do MuseScore para MIDI, MP3 ou WAV em tracks separadas para cada um dos instrumentos;
3. Criar uma track de contagem (click) com o BPM determinado anteriormente na partitura;
4. Utilizar o áudio conforme as orientações para gravação de voz em estúdio.
5. Juntar a track em MP3 com o click e o áudio da voz no Reaper;

As músicas no qual foram aplicadas esse método foram: Canto de Ossanha, de Vinícius de Moraes e Baden Powell, com um arranjo de Leandro Maia e Ai Que Saudade d' Ocê, de Vital Farias arranjada por Eduardo Dias Carvalho. A parte prévia de revisão de partitura e conversão foram feitas anteriormente aos dias de gravação, que foram no Estúdio UFPel de Produção Musical, localizado no Campus II. Por conta dos materiais-guia a gravação pôde ocorrer de uma forma bem sucinta, sendo que já existia um conhecimento prévio da música conforme o MuseScore apresentava, sem letra, mas com a reprodução da melodia em um instrumento virtual.

No Reaper foram feitos alguns últimos ajustes como compressão, normalização de volume e adição de efeitos como reverb. Ao final das últimas edições foram enviados os arquivos via Google Drive para todos do grupo terem acesso e ficarão disponibilizados para a posteridade, visto que estão salvos na nuvem.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O uso do MuseScore nessa atividade foi essencial para o seu bom êxito, sendo que, “a utilização do software e a edição (transcrição) da partitura traz a oportunidade do aluno, através do arquivo finalizado, ouvir como soa a obra proposta” (DA SILVA, 2019). Fato que foi comprovado quando se estudou a música previamente às gravações, possibilitando aos bolsistas já terem uma ideia de como a música soaria na prática.

Sabemos que no ambiente de corais o ensaio é uma parte bastante importante para a repetição e fixação da música, mas além disso o estudo em casa se beneficiou bastante com as gravações finais dos áudios-guia. Com elas os cantores puderam ter mais segurança na hora de cantar sozinhos mesmo com pouca experiência musical. Esta prática comprovou que ferramentas de tecnologia precisam nos beneficiar nos processos e não nos substituir. As gravações não foram feitas utilizando um software de reprodução musical somente, mas também, com gravação vocal adjacente.

O presente trabalho evidenciou a importância do uso de tecnologias acessíveis, como o MuseScore, nos processos pedagógicos e artísticos de um coro universitário. A experiência do Coral UFPel demonstrou que a associação entre ferramentas digitais de notação musical e recursos de gravação em estúdio pode potencializar tanto o aprendizado individual quanto o resultado coletivo.

4. CONSIDERAÇÕES

A elaboração de partituras, áudios-guia e gravações organizadas possibilitou aos coralistas uma preparação mais eficiente, favorecendo a democratização do acesso ao repertório e ao estudo vocal. Além disso, o caráter colaborativo do

processo, envolvendo bolsistas e regente, mostrou-se fundamental para o fortalecimento do vínculo entre a prática pedagógica e a vivência artística.

Portanto, conclui-se que a tecnologia, quando utilizada de forma crítica mas criativa e colaborativa, amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem, oferecendo recursos que qualificam o trabalho coletivo e a autonomia dos participantes. Fica reforçado, assim, o papel do MuseScore como ferramenta didática eficaz e acessível, capaz de contribuir significativamente para o desenvolvimento de projetos musicais dentro dos ambientes acadêmicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACEDO, F. A. B. O processo de produção musical na indústria fonográfica: questões técnicas e musicais envolvidas no processo de produção musical em estúdio. **Revista eletrônica de musicologia**, v. 6, p. 1-7, 2007.

MAIA, L.M. **Do MuseScore à Guia de Gravação**. Material Instrucional [Apostila]. Universidade Federal de Pelotas, 2020.

SANTANA, D. I. S. **A utilização de softwares de gravação, edição e notação musical no Bacharelado em Música Popular na Universidade Federal de Pelotas**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso - Bacharelado de Música Popular da Universidade Federal de Pelotas.

LÓPEZ-CANO, R.; SAN CRISTÓBAL, Ú. **Investigación artística en música. Problemas, métodos, experiencias y modelos**, v. 1, 2014.

DA SILVA, E. F. DIALOGICIDADE NA EDUCAÇÃO MUSICAL A DISTÂNCIA: ATRAVÉS DE UMA ATIVIDADE COLABORATIVA COM O USO DO SOFTWARE MUSESORE. **Paulo Freire**, p. 43, 2019.